

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-257-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576210807>

1. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra da Atena Editora feita com vistas a temas transversais e interdisciplinares. Cada capítulo é uma contribuição diferente à ciência brasileira e sul americana, contando com trabalhos inclusive sobre a Amazônia Boliviana e o Peru.

Além disto, ensino, matemática, história, filosofia e direito também estão presentes nesta obra, seja apresentando projetos desenvolvidos, ou reafirmando a importância dos já em curso no Brasil, como o PIBID.

Encontramos também um artigo que pensa o ensino virtual e sua complexidade, diante de uma pandemia que nos força a modificarmos e repensarmos nossa vida pessoal e profissional, sobretudo no campo da educação, o que demonstra, além da importância da divulgação de tais pesquisas, a própria problematização do tema.

Capítulos dedicados à exploração da temática memória e identidade, cidade e urbanização, subjetividade, dentre outros, estão aqui presentes, bem como sobre tensões identitárias, e temas que são cada vez mais urgentes como as subjetividades negras e a necessidade urgente de igualdade de gênero.

Esta obra em específico apresenta dois artigos que discutem a medicina alternativa do Reiki e outro que problematiza o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Isto é, todos os temas aqui presentes são atuais, altamente articulados com as discussões científicas nacional e internacionalmente.

É neste amplo *hall* de assuntos que convidamos vocês a prestigiarem cada capítulo e suas discussões teórico-metodológicas. Esperamos que tais trabalhos possam inspirar mais e mais publicações como um ato de resistência ao sucateamento e ataque às pesquisas científicas, às universidades e à educação de maneira geral.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

O ENSINO VIRTUAL E SUA COMPLEXIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Geni Pereira Bilio

Leyze Grecco

Ana Mary Bilio Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108071>

CAPÍTULO 2..... 10

PROJETO CARIÑO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MARCA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Letícia Cabral da Silveira Sanches


Nicole Curtinovi Martins

Anerose Perini

Carmen Maria de Quadros Galvão

Luiza Trapp da Silva

Luciana Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108072>


CAPÍTULO 3..... 23

MAPEAMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA-MG

Aderval Costa Filho

César Augusto Fernandes Silva


Edivaldo Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108073>

CAPÍTULO 4..... 40

OBSCURECIDOS: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS, AS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA


Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108074>

CAPÍTULO 5..... 51

EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO


Ronaldo Blecha Veiga




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108075>

CAPÍTULO 6..... 64


A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDOARISTÓTELES

Brucily Vieira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108076>

CAPÍTULO 7	72
A DIALÉTICA DO PROGRESSO EM ADORNO	
Lívia Santos Brisolla	
Luís César de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077	
CAPÍTULO 8	82
TENSÕES IDENTITÁRIAS: INSTRUMENTO TERMINOLÓGICO E QUESTÃO RACIAL	
Miriam Gontijo de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078	
CAPÍTULO 9	95
NEGRAS E NEGROS NAS MARCAS DISCURSIVAS DE CANTIGA DE CAPOEIRA	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079	
CAPÍTULO 10	102
NEGRAS, NEGROS, SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO	
Maria das Graças Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710	
CAPÍTULO 11	116
DA PROTEÇÃO DA MULHER NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO E A IGUALDADE DE GÊNERO FRENTE AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA	
Fernanda Xavier de Souza	
Márcia Schlemper Wernke	
Camila Stefanos Oselame	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711	
CAPÍTULO 12	130
A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL	
Marcilma Rossilene de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712	
CAPÍTULO 13	141
MEMÓRIAS DE APRISIONAMENTO: DISCUTINDO O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO TOTAL À LUZ DE UMA INSTITUIÇÃO PSQUIÁTRICO-PENAL	
Randiza Santis Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713	
CAPÍTULO 14	149
DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO POPULAR E URBANIZAÇÃO: NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UM DEBATE NECESSÁRIO	
Thalita Alves Silva Ribeiro	
Priscylla de Freitas Cavalcante	


Jorge Vinícios Silva Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080714>

CAPÍTULO 15..... 163

O PAC NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR: O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO JARDIM MARAMBAIA

Flávia Iankowski Claro Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080715>

CAPÍTULO 16..... 180

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Bruna Christina Battissacco

Camila Fernanda Bassetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080716>


CAPÍTULO 17..... 193

A GASTRONOMIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Ana Carolina Leite Gomes

Marlon Martins Moreira

Richarlisson Henrique Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080717>

CAPÍTULO 18..... 203

A TRANSVERSALIDADE COMO MÉTODO PARA ABORDAGEM DE ASSUNTOS ATUAIS: *Aedes aegypti*


Lívia Paschoal Tancler

Amanda Thaís Godoy

Camila Maria Munhoz Felipe

Lílian Sauer Albertini

Valdir Gonzalez Paixão Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080718>

CAPÍTULO 19..... 207

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Victor Pfister Lacerda Moreira

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080719>

CAPÍTULO 20..... 224

LEGALIZAÇÃO DO USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA*: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA

Caroline Leite de Camargo

Celany Queiroz Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080720>

CAPÍTULO 21.....239

SERINGAIS NATIVOS DO RIO MAMU: PAISAGEM CULTURAL E IDENTIDADE NA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana


Josué da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080721>

CAPÍTULO 22.....247

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Tainá Dutra de Assumpção


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080722>

CAPÍTULO 23.....256

OS REFLEXOS DA VIDA E OBRA DE DARWIN CONTEXTUALIZADOS EM UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Sheila Pires dos Santos

Shirley Pires de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080723>

SOBRE A ORGANIZADORA.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

CAPÍTULO 5

EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 28/05/2021

Ronaldo Blecha Veiga

Universidade Estadual do Norte do Paraná
Penápolis/SP
<http://lattes.cnpq.br/9581101363396656>

RESUMO: O presente artigo objetiva explicar o efeito autorreflexivo das obras cinematográficas, assim como sua importância para o Direito. Far-se-ão análises teóricas de dois filmes de cunho filosófico, a saber, “Matrix” e “A Origem”, relacionando-os aos ideais de Platão e de George Berkeley, respectivamente, bem como será apresentada a intenção dos criadores de cada uma destas obras ao trazer a filosofia aos seus filmes. Ainda, estas análises serão relacionadas à filosofia do direito a fim de demonstrar a grande importância da reflexão, do senso crítico, do discernimento e dos efeitos que uma simples decisão pode causar na vida de um ser humano no âmbito do Direito, como também a íntima relação existente entre este e a filosofia. Por fim, será feita a conclusão do artigo, expondo as considerações finais sobre todo o conteúdo explanado.

PALAVRAS-CHAVE: Filme; filosofia; direito; matrix; a origem.

SELF-REFLEXIVE EFFECT OF CINEMATOGRAPHIC WORKS AND THEIR IMPORTANCE FOR LAW

ABSTRACT: This article aims to explain the self-reflexive effect of cinematographic works, as well as their importance for the Law. There will be theoretical analysis of two films of a philosophical nature, namely, “The Matrix” and “Inception”, relating them to the ideals of Plato and George Berkeley respectively, as well as the intention of the creators of each one of these works by bringing philosophy to his films. Still, these analyzes will be related to the philosophy of law in order to demonstrate the great importance of reflection, critical sense, discernment and the effects that a simple decision can cause in the life of a human being within the scope of Law, as well as the intimate relationship between Law and philosophy. Finally, the conclusion will be made, presenting the final considerations on all the content explained.

KEYWORDS: Movie; philosophy; law; the matrix; inception.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise crítica e teórica acerca de grandes obras cinematográficas de cunho filosófico, relacionando-as a teorias de grandes pensadores, como Platão e George Berkeley, com a intenção de mostrar a influência reflexiva dos filmes nos espectadores, bem como a importância desta ao Direito.

Far-se-á a análise da obra “*A Origem*” (NOLAN, 2010) de maneira bem detalhada e crítica, trazendo à tona os pensamentos de George Berkeley acerca dos conceitos de ideia e realidade, ligando-os à obra em questão. Vale destacar que a opinião do autor estará presente em todo o conteúdo abordado.

Ainda, trará este artigo os pensamentos de Platão, relacionando-os à grande obra cinematográfica “*Matrix*” (WACHOWSKI, 1999), a fim de explicitar a intenção do produtor do filme em fazer com que seus espectadores pensassem melhor sobre o mundo em que vivem, bem como sobre a importância da busca pelo conhecimento.

2 | ARTE E FILOSOFIA

Inicialmente, deve-se fazer uma breve introdução histórica a respeito do início da arte na filosofia. Afinal, sabe-se que a arte sempre esteve presente na vida do ser humano e por isso é necessário conhecer os questionamentos que ela suscitou.

Basicamente, foram duas as principais ideias que a arte trouxe à filosofia no decorrer da história. Tais ideias se iniciaram na Grécia com Platão e Aristóteles. Platão defendia ser a arte uma forma de conhecimento, entretanto inferior, pois seria uma espécie de imitação das coisas sensíveis. Aristóteles, por sua vez, trouxe a arte como uma atividade prática, partindo da diferença entre o teórico e o prático, voltando seu pensamento à utilidade social das artes.

Já dizia Marilena Chauí em seu livro “Convite à filosofia”: “como o livro, o cinema tem o poder extraordinário, próprio da obra de arte, de tornar presente o ausente, próximo o distante, distante o próximo, entrecruzando realidade e irreabilidade, verdade e fantasia, reflexão e devaneio (CHAUÍ, 2000, p.428)”.

Com isso, percebe-se que a arte pelo cinema não possui limites, afinal ele traz os espectadores para o mundo desenvolvido e pensado pelos criadores das obras, levando-os a uma imersão ainda mais profunda nos acontecimentos e ideais trazidos pelos produtores por seus filmes. E não é só isso, a possibilidade de visualização da história, dos movimentos, dos sentimentos e dos pensamentos de cada personagem dos filmes faz com que os espectadores adentrem ainda mais fundo no conteúdo das obras.

Dessa forma, nota-se que pelo cinema os conceitos de Platão e Aristóteles sobre a arte são complementares, tendo em vista que a arte através do cinema é uma forma de conhecimento, já que leva aos espectadores novas teorias, ideias e informações, além de possuir uma utilidade social, pois todas estas teorias, ideias e informações induzem o ouvinte a um estado de reflexão, podendo, inclusive, instigá-lo a buscar mais conhecimento.

Tendo isso em mente e sabendo-se que o cinema é o meio de propagação das artes mais difundido nas sociedades no século XXI, ante a facilidade e incentivo ao seu acesso, muitos produtores se aproveitam disso para trazer os ideais filosóficos em seus filmes com a intenção de levar os espectadores a um estado mais aprofundado de autorreflexão.

Mas o que seria a filosofia e como ela está inserida nos filmes?

A palavra filosofia possui origem grega e é composta por duas outras: *philo* e *sophia*. A palavra *philo* é derivada de *philia*, que significa amizade, amor; enquanto *sophia* quer dizer sabedoria e dela decorre a palavra *sophos*, que significa sábio. Assim, filosofia significa o amor, a amizade pelo saber (CHAUÍ, 2000, p.19).

Compreendendo o significado de filosofia, deve-se conceituá-la. A filosofia nada mais é do que a análise das condições da ciência, da religião, da arte, e da moral por meio da reflexão, isto é, da volta da consciência para si mesmo a fim de conhecer-se enquanto capacidade para o conhecimento, o sentimento e a ação, bem como pela crítica das ilusões e dos preconceitos individuais e coletivos, das teorias e práticas científicas, políticas e artísticas, todas orientadas pela realidade e os seres humanos (CHAUÍ, 2000, p.15 e 16).

Assim, a filosofia é a junção de três atividades, quais sejam, análise, reflexão e crítica, orientadas pela realidade e pelos seres humanos. Portanto, os criadores de filmes se utilizam destas atividades para inserir a filosofia em suas obras, levando seus espectadores, ainda que indiretamente, a uma análise, reflexão e crítica acerca da realidade em que vivem e a imensa diversidade de pensamentos e ideais que os cercam, gerando o efeito autorreflexivo das obras cinematográficas.

Na maioria dos casos a filosofia está inserida implicitamente nos filmes, pois os produtores recorrem a um universo criado e desenvolvido para levar aos ouvintes às mais complexas teorias filosóficas de uma forma mais simples, didática e prazerosa.

Tomemos como exemplo o filme “*Matrix*” (WACHOWSKI 1999). Nele o produtor apresenta um mundo onde seres humanos estão dentro de maquinários parecidos com incubadoras e têm seus cérebros manipulados por computadores de alta tecnologia, cuja finalidade é obter energia e controlar suas mentes a fim de mostrá-los apenas o que eles gostariam de ver, ou seja, um mundo perfeito no qual todas as pessoas vivem bem. Ora, este universo criado pelas irmãs Lilly Wachowski e Lana Wachowski representa perfeitamente a teoria da alegoria da caverna de Platão, a qual será mais bem explanada nas análises das obras.

Portanto, nota-se que a filosofia é o alicerce de alguns filmes e, por ser um assunto complexo e muitas vezes maçante para os espectadores, os criadores dessas grandes obras desenvolvem um ambiente prazeroso que atrai a atenção dos ouvintes para difundir ideais filosóficos e abrir a mente de quem quer que as assista. Dessa forma, as pessoas testemunharão uma película interessante e afável, além de sofrerem uma grande influência filosófica reflexiva.

Nesse mesmo sentido é a obra “*A Origem*” (NOLAN, 2010), que basicamente leva aos espectadores os ideais empiristas sobre as sensações, experiências e percepções, que quando repetidas na memória formam os pensamentos e as ideias. O filme também carrega em seu conteúdo os pensamentos do idealista moderno, também empirista, George Berkeley, o qual afirma que o ser somente existe por conseguir atestar a sua própria

existência e, por ser incapaz de conferir existência a todo o resto, considera-o duvidoso.

3 I FILOSOFIA INSERIDA NOS FILMES

Passa-se agora à análise de alguns filmes de cunho filosófico de grande sucesso, detalhando e comparando a sua essência às ideias e teorias de filósofos. Ainda, serão apresentados os efeitos que essas obras causam em seus ouvintes, mesmo que indireta e implicitamente.

Far-se-á uma breve sinopse dos filmes e a partir dela se iniciará a análise profunda e teórica de alguns dos conceitos que os produtores tiveram a intenção de mostrar, relacionando-os ao ideal filosófico que melhor atende à mensagem passada pela película.

Destaque-se que os filósofos utilizados como base para o exame das obras serão: George Berkeley para o filme “*A Origem*”, e Platão para o filme “*Matrix*”. Portanto, cada um dos filmes trazidos no presente artigo terá como alicerce um filósofo em específico e seus respectivos ideais.

3.1 Platão e “*Matrix*”

Criado por Lilly Wachowski e Lana Wachowski, o filme “*Matrix*” se passa em um futuro próximo, no qual Thomas Anderson, um jovem programador que mora em um cubículo escuro, é atormentado diversas vezes por estranhos pesadelos nos quais se encontra conectado a diversos cabos contra a sua vontade em um imenso sistema de computadores futurísticos.

Todas as vezes que tinha um pesadelo, acordava gritando bem no momento em que eletrodos estariam tentando penetrar seu corpo. Conforme o tempo foi passando, os pesadelos se repetiam e Thomas Anderson começou a questionar a realidade.

Assim, resolveu tentar se comunicar com pessoas que supostamente teriam a resposta para todos esses pesadelos. Dessa forma, por meio de encontros com os misteriosos Morpheus e Trinity, Thomas Anderson acabou descobrindo que, assim como todas as outras pessoas do mundo, era uma vítima da chamada Matrix, isto é, um sistema artificial inteligente capaz de manipular as mentes das pessoas, criando a ilusão de um mundo real enquanto usufrui do cérebro e dos corpos dos seres humanos como geradores de energia.

Após tantos encontros, Morpheus ficou convencido de que Thomas Anderson seria Neo, o tão aguardado messias capaz de combater a Matrix e conduzir todas as pessoas presas a ela de volta à realidade e à liberdade.

O filme “*Matrix*” é uma das obras de maior viés filosófico do mercado. Percebe-se claramente o grande aprofundamento feito por suas criadoras na teoria da alegoria da caverna de Platão.

Platão caracterizava as causas inteligíveis dos objetos físicos como “ideias” ou

“formas”. Estas seriam incorpóreas e invisíveis, isto é, não é a matéria a razão de sua intelegibilidade, pois seriam reais, eternas, e sempre idênticas a si mesmas e invulneráveis ao desgaste pelo decorrer do tempo, o que faria dos objetos físicos perecíveis. Ainda, qualificava as “ideias” ou “formas” como “divinas”, porque perfeitas e imutáveis, bem como seriam modelos ou paradigmas dos quais as coisas materiais seriam cópias imperfeitas e finitas. Assim, as “ideias” ou “formas” corresponderiam a tipos ideais capazes de transcender o plano mutável dos objetos físicos.

Platão afirmava também que o mundo material apenas seria compreensível através das ideias. Dessa forma, deve-se admitir um conhecimento das ideias incorpóreas que antecede ao conhecimento fornecido pelos sentidos, pois estes só alcançam o corpóreo. Por isso, a alma humana já conteria todos os conhecimentos dessas realidades incorpóreas e invisíveis, e mediante o contato direto com os objetos sensíveis, ou seja, as cópias dos arquétipos incorpóreos, a alma encarnada gradativamente recuperaria seu conhecimento sobre as ideias.

Tendo isso em mente, percebe-se logo no início do filme que Thomas Anderson (Neo) começa o seu processo de recuperação dos conhecimentos das ideias, uma vez que passa a questionar se a realidade em que vive realmente existe. Ademais, quando se encontra com Trinity em uma casa de eventos, ela profere a seguinte frase: “*É a pergunta que nos impulsiona, Neo*” (WACHOWSKI, 1999). Assim, a busca por respostas para os questionamentos seria a forma de recuperar todos os conhecimentos das ideias incorpóreas e invisíveis guardados na alma encarnada.

Quanto mais Thomas Anderson (Neo) se questionava sobre a realidade, mais ele percebia como o conhecimento era fundamental. Em razão disso, procurou por Morpheus, um homem misterioso e que possivelmente teria a resposta para todas as suas perguntas.

No momento em que Thomas Anderson (Neo) finalmente encontra Morpheus, este lhe oferece duas pílulas. Uma delas seria a chave para o conhecimento e libertação das correntes da ignorância e a outra seria a aceitação da realidade em que vive, na qual continuaria iludido e sem lembrar a sua alma encarnada sobre as ideias incorpóreas e invisíveis.

Nesse sentido, Platão, por meio do esquema da linha dividida, dividia o conhecimento em dois mundos, o “Mundo Sensível” e o “Mundo Inteligível” e estes mundos eram subdivididos em cinco fases, sendo elas, respectivamente, a das sombras (ilusão, conjetura), dos objetos sensíveis (crença – *pístis*), estas do plano sensível, e as fases dos objetos matemáticos (conhecimentos matemáticos – *diánoia*), das ideias (dialética – *nôsis*) e do bem, estas do plano inteligível. Assim, cada fase do conhecimento encontraria sua fundamentação e resolução na fase seguinte. No primeiro nível do plano sensível, as sombras, que são as ilusões, os objetos de conjetura, somente poderiam ser objeto de crença (segundo nível), quando se tem condição de percepção nítida. Dessa forma, o animal que no escuro “parece um cachorro” revela-se de fato um cachorro quando

acendida a luz. Entretanto, essa passagem do primeiro nível de conhecimento, ou seja, da sombra (ilusão, objeto de conjectura), para o segundo nível do conhecimento, isto é, do objeto sensível (crença), permaneceria no plano sensível, já que a certeza somente advém da demonstração racional, e é apenas com ela que se adentra na esfera do conhecimento inteligível. Destaque-se que no plano sensível o conhecimento jamais ultrapassará o nível da opinião, da plausibilidade, enquanto que no plano inteligível o conhecimento atingirá os níveis da ciência e da certeza.

O primeiro nível do plano inteligível é representado pelos conhecimentos matemáticos (*diánoia*), isto é, um conhecimento discursivo que estabelece ligações racionais, pois para Platão o conhecimento do mundo físico deve ser construído pela matemática. Entretanto, este não é o ápice ciência, e sim o primeiro nível da intelegibilidade. Dessa forma, a intelegibilidade plena (segundo nível do plano inteligível) somente é alcançada com o domínio absoluto da dialética (*nôsis*), a qual somente é alcançada quando, além das entidades matemáticas, chega-se à evidência puramente intelectual das ideias. Por fim, chega-se ao cume do mundo das ideias, a superessência do Bem, o último nível do conhecimento, que dá sustentação a todas as formas puras e incorpóreas, pois ele (o Bem) confere às coisas essência e existência, apresentando a estrutura real das formas hipotéticas do plano das ideias.

Platão complementa o esquema da linha dividida por meio da alegoria da caverna. Esta descreve um prisioneiro que via, dos fundos da caverna, reflexos de objetos que eram transportados à frente de uma fogueira. Já que sempre via apenas as projeções desses objetos, considerou-os realidade e permaneceu iludido. Somente quando ele se libertou das correntes da ignorância e percebeu o engano em que vivera, decidiu caminhar até a saída da caverna e aos poucos passou a contemplar o mundo real.

Nesse sentido, Thomas Anderson (Neo) seria o prisioneiro acorrentado no fundo da caverna que somente via as projeções de um mundo que tomou por realidade e optou por permanecer iludido. Entretanto, tudo mudou no momento em que Morpheus lhe forneceu a oportunidade de adquirir conhecimento e se livrar das correntes que o prendiam à realidade falsa.

Mas não seria tão fácil assim, afinal, a Matrix, que é a caverna, desejava manter todos na ignorância, iludidos com a realidade falsa, para que pudesse continuar usufruindo de seus corpos e mentes para gerar energia e, para tanto, faria todo o possível a fim de evitar que as pessoas adquirissem conhecimento e se libertassem de suas correntes.

Contudo, percebe-se que no decorrer da obra Thomas Anderson (Neo) começou a se desacorrentar do fundo da caverna e iniciou o seu trajeto até a saída, pois almejava contemplar o mundo real, das formas perfeitas. Além disso, ele passou por todos os níveis do conhecimento explanados no esquema da linha dividida, uma vez que no início do filme Thomas Anderson (Neo) conseguiu finalmente sair do mundo de ilusão e passou para o mundo de objetos sensíveis quando Morpheus lhe forneceu a chave do conhecimento. E não

para por aí, pois conforme a obra chegava à sua metade, Thomas Anderson (Neo) passou a adquirir os conhecimentos matemáticos por meio das transferências de dados diretamente em seu cérebro, nas quais a sua alma encarnada recuperava todos os conhecimentos das ideais incorpóreas e invisíveis, ascendendo, assim, para o primeiro nível de conhecimento do mundo inteligível. Principalmente na parte em que Morpheus começa a explicar para ele o que seria o mundo real e o mundo projetado em suas mentes, momento em que ele inicia o treinamento para lutar contra a Matrix e absorve diversos dados em sua mente. Ainda, conforme Thomas Anderson (Neo) adquiria mais e mais conhecimentos por meio das transferências de dados, ele finalmente atingiu o segundo nível de conhecimento do mundo inteligível, uma vez que dominou por completo toda evidência puramente intelectual das ideias, isto é, dos dados que compunham a Matrix. Um exemplo seria a parte em que o helicóptero pilotado por um de seus aliados colidiria contra um edifício e Thomas Anderson (Neo) começou a entender toda a evidência intelectual das ideias por trás da Matrix e distorceu a falsa realidade a fim de salvar seu companheiro. Por fim, no final do filme, Thomas Anderson (Neo) finalmente alcançou o ápice do mundo inteligível, isto é, a superessência do Bem, porque ele se tornou capaz de criar, modificar e extinguir qualquer matéria, conferindo essência e existência e apresentando a estrutura real das formas hipotéticas do plano das ideias, podendo, inclusive, fundir-se com a própria essência da matéria dentro da Matrix, criando e apagando todo e qualquer dado que desejasse.

Ante o exposto, a intenção das irmãs Wachowski com o filme “Matrix” era a de induzir seus espectadores a refletirem a respeito da gravidade de permanecer na ignorância, ou melhor, acorrentado no fundo da caverna, cuja única maneira possível de se libertar seria a aquisição do conhecimento. Assim, conforme se extrai tanto da essência do filme “Matrix”, quanto dos ideais de Platão com o esquema da linha dividida e a alegoria da caverna, o conhecimento seria a única maneira capaz de libertar as pessoas do senso comum, a fim de aprimorar seu senso crítico e evoluir suas almas encarnadas.

3.2 George Berkeley e “A Origem”

Criado por Christopher Nolan, o filme “*A Origem*” se passa em mundo em que é possível invadir mentes e extrair qualquer tipo de segredo oculto, sendo que Dom Cobb é um especialista no assunto. Dom Cobb é um habilidoso ladrão que rouba valiosos pensamentos do subconsciente das pessoas, principalmente durante o sono, quando estão mais vulneráveis.

As habilidades de Dom Cobb são de extrema importância no contexto da espionagem corporativa, entretanto tais habilidades tornaram-no um fugitivo internacional, sendo afastado de seus filhos e proibido de retornar aos Estados Unidos da América.

A fim de recuperar sua liberdade, Dom Cobb precisa fazer algo aparentemente impossível, que é a inserção de uma ideia. Assim, juntamente de sua equipe, tentará implantar uma ideia ao invés de roubá-la e, se obtiver sucesso, poderá retornar à sua

família nos Estados Unidos.

Entretanto, nenhum planejamento será capaz de prever os acontecimentos que ainda estão por vir, uma vez que o perigoso inimigo aparenta predizer todos os seus movimentos.

O filme “A Origem” traz à tona diversos conceitos interessantes a respeito de ideia e instiga os expectadores a questionarem a existência de tudo ao redor, exceto de si mesmos. Tais conceitos se relacionam perfeitamente com os ideais de George Berkeley.

George Berkeley era um dos empiristas ingleses, e eles diziam que os conhecimentos humanos começavam com a experiência dos sentidos, isto é, com as sensações de objetos exteriores que excitam os órgãos dos sentidos e fazem-nos sentir sabores, odores, texturas, temperaturas etc. Assim, a repetição e a junção de todas essas percepções são levadas à memória e formam os pensamentos.

Portanto, a constituição da razão por meio dos pensamentos visa, através de seus princípios, procedimentos e ideias, conhecer a realidade tal como é em si mesma, de modo que o conhecido vale como verdade para todos os tempos e lugares e indica como as coisas são e como não poderiam ser de outra maneira (CHAUÍ, 2000).

Além disso, George Berkeley era um idealista moderno, doutrina esta que subordinava o conhecimento ao seu próprio processo de pensamento, pois entendiam que a verdade das coisas estava mais em nós, em nossa consciência ou em nossa mente, do que nelas mesmas, por serem percebidas ou pensadas. Berkeley ia além, pois por meio do chamado idealismo psicológico defendia que a realidade somente é perceptível enquanto projetada no plano da consciência, ou seja, não se conhece as coisas em si, e sim as imagens delas. Nesse sentido se interpreta a máxima de George Berkeley (1685-1753) “*esse est percipi*”, que significa “ser é ser percebido”. Isto é, o homem não conhece as coisas, mas a representação que a nossa consciência forma em decorrência delas.

Assim, a obra de Christopher Nolan, logo no início, apresentou a máxima de George Berkeley quando Dom Cobb, por estar dentro da mente de uma pessoa, afirmou à sua esposa, já falecida no mundo real, que não poderia confiar nela. Ora, é perceptível nessa parte do filme que Dom Cobb consegue se perceber, ou melhor, atestar sua existência e, por estar dentro de um sonho, trata todos os objetos e pessoas como duvidosos. Afinal, ele estava dentro da representação das coisas formada pela consciência de alguém.

Um pouco adiante, no momento em que Dom Cobb está explicando a Ariadne como a realidade é projetada em nossas mentes, ele reafirma o ideal empirista no sentido de que a repetição e a junção dos sentidos e das percepções são levadas à memória e formam os pensamentos. No caso do filme, a memória seria a projeção na mente dos arquitetos dos sonhos de todos os sentidos, percepções e sensações, criando um mundo parecido com a realidade, de modo que o sujeito cuja mente foi invadida preencha este espaço com os pensamentos gravados na sua memória. Tanto é verdade, que Dom Cobb afirma a Ariadne sobre a possibilidade de extrair qualquer tipo de informação ao entrar em contato

com as pessoas presentes no mundo arquitetado por ela, pois estas seriam parte dos pensamentos de quem teve a mente invadida e, por acreditarem que todos os sentidos, percepções e sensações projetadas naquele mundo são reais, tratariam os invasores como parte dos pensamentos, ou seja, do subconsciente.

Contudo, quando o subconsciente da pessoa cuja mente foi invadida passa a crer que os sentidos, percepções e sensações repetidos naquela memória não são parte de seus pensamentos, ele (o subconsciente) retorna para a máxima de Berkeley, no sentido de que as pessoas existem quando são capazes de atestar sua própria existência, razão pela qual consideram todo o resto duvidoso. No momento em que isto ocorre, a falsa realidade projetada na mente do arquiteto dos sonhos passa a desmoronar, e todas as pessoas (pensamentos) lá existentes iniciam um processo de rejeição daquelas sensações, encarando os invasores, perseguindo-os e tentando matá-los.

No decorrer do filme, a grande questão enfrentada por todos os personagens é a inserção de uma ideia no subconsciente de alguém. Nota-se no filme que a inserção é como plantar uma semente na terra e deixar ela se desenvolver, esperando que ela cresça e domine a mente da pessoa. Também é possível visualizar aqui os ideais empiristas, porque a ideia seria basicamente introdução das mais simples percepções, sensações e sentidos a fim de que elas se repitam inúmeras vezes na memória para finalmente se tornarem um pensamento, uma ideia que fará parte da essência da pessoa, podendo, inclusive, alterar sua personalidade. E não é só isso, para a implantação dar certo, os personagens precisarão criar sensações e memórias cada vez mais complexas para que possam chegar à terceira camada do sonho, da projeção da realidade nas mentes e finalmente concretizar a inserção da ideia no subconsciente da pessoa, afinal a existência de uma ideia consiste em ser percebida. Como por exemplo, no caso da Mal, esposa de Dom Cobb, a qual teve uma ideia inserida em sua mente por este para que ela acreditasse ser a realidade em que vivia um sonho, cuja única saída seria o suicídio (a obra retrata que a saída dos sonhos seria o chamado “chute”, a sensação de estar caindo, se na vida real, ou a morte, se dentro da mente, do sonho). Nesse interim, Dom Cobb se utilizou do amuleto da Mal, um pião de dedo, e o girou dentro da casa de uma casa de boneca, a qual seria a essência da pessoa da Mal. Apesar de ser uma ideia simples, acabou gerando efeitos de proporções gigantescas e Mal, mesmo fora do sonho, cometeu suicídio, pois imaginava que continuava vivendo na projeção de sua mente.

Chegando-se ao final da obra, os personagens supostamente obtêm sucesso na introdução da ideia e conseguem escapar do limbo (na obra retratado como um lugar sem nada além do subconsciente, no qual a pessoa não consegue distinguir a realidade do sonho), uma vez que o criador do filme não especificou se Dom Cobb e Saito conseguiram sair do limbo, afinal, o filme não mostrou se Saito realmente cometeu suicídio para acordar do sonho na cena em que Cobb o encontra bem idoso, nem mesmo exibiu se o pião de dedo que Cobb rodou em sua casa parou ou não de girar, deixando a critério do ouvinte

analisar todos os acontecimentos e chegar a uma conclusão.

Face ao exposto, Christopher Nolan objetivava induzir os espectadores a serem mais críticos, racionais e refletirem melhor sobre os acontecimentos da vida, haja vista que pequenas mudanças, ideias ou atitudes, por menor que sejam, podem acarretar uma série de consequências no futuro. Dessa forma, pretendia levar os ouvintes a reflexões muito profundas e complexas sobre seus próprios comportamentos.

4 | FILOSOFIA DOS FILMES INSERIDA NO DIREITO

Percebe-se após as análises feitas das obras “*Matrix*” e “*A Origem*” que a filosofia é capaz de instigar a crítica, a reflexão e a busca pelo conhecimento, como também consegue conferir discernimento a quem entra em contato com ela. Dessa forma, a filosofia em relação ao Direito tem uma ligação muito íntima, afinal aquela analisa a natureza humana e percebe a dignidade inerente a todas as pessoas naturais, condenando todas as formas de discriminação, ideias estas que são a grande fonte orientadora do Estado na elaboração da Constituição e de todo ordenamento jurídico.

Conforme exposto na análise da obra “*Matrix*”, Platão afirmava que existiam cinco níveis de conhecimento divididos entre dois mundos, quais sejam, o “Mundo Sensível” e o “Mundo Inteligível”. Na filosofia do direito, por sua vez, o conhecimento é dividido em três graus, o conhecimento vulgar, o conhecimento científico e o conhecimento filosófico. Entendê-los é fundamental, pois mostram a aptidão que o homem possui de conhecer, distinguir e relacionar as coisas, as quais podem ser assimiladas pela mente através de um processo cognitivo de seus fundamentos e implicações com outros objetos e fenômenos.

O primeiro grau do conhecimento é chamado de vulgar, que se caracteriza pelo simples ato de viver do ser humano, pois o contato com a natureza, com outros homens e com a tecnologia, faz com que a pessoa adquira um conhecimento fragmentário e assistemático, revelando apenas os aspectos exteriores e superficiais das coisas. Apesar de ser um conhecimento simples e superficial, possui grande importância, já que é capaz de preencher diversos buracos éticos, morais, culturais e costumeiros que os demais conhecimentos são incapazes de suprir. Afinal, o conhecimento vulgar nada mais é do que a interação do homem com o mundo que o cerca, a fim de assimilar todo o tipo de conhecimento básico.

Abrangendo os conceitos do saber vulgar, o conhecimento científico é mais amplo e vai além, já que consiste na assimilação das ideias das coisas por suas causas ou razões, utilizando-se para tanto de métodos específicos de investigação. Portanto, o saber científico não se restringe apenas a fatos isolados, mas sim a todo o conteúdo de alguma área do conhecimento, o que o torna reflexivo. Com isso, no âmbito do Direito, o conhecimento científico seria a compreensão unitária de todo o ordenamento jurídico, porque abrange a área do saber como um todo e se restringe à observação do simples conteúdo e significado

da lei.

Por fim, chega-se ao último grau do saber, o conhecimento filosófico. Este, por sua vez, é muito mais abstrato e genérico em relação aos outros, pois o descontentamento do homem para com as explicações parciais fornecidas pela ciência faz com que ele procure a verdadeira harmonia e a lógica da realidade. Para o Direito, o saber filosófico nada mais é do que a reflexão sobre seu conceito, sobre os elementos que o constituem, bem como os princípios, métodos de aprendizado e estudo da valoração das suas leis e diretrizes fundamentais.

De acordo com o acima exposto, existem três diferentes graus do conhecimento na filosofia do direito. Entretanto, o que seria a filosofia do direito?

Paulo Nader, em seu livro “Filosofia do Direito”, ensina:

Podemos dizer, resumidamente, que a *Filosofia Jurídica consiste na pesquisa conceptual do Direito e implicações lógicas, por seus princípios e razões mais elevados, e na reflexão crítico-valorativa das instituições jurídicas* (NADER, 2015, p.14).

Feita essa consideração, qual seria a utilidade das ideias filosóficas trazidas no cinema para o Direito? Ora, a filosofia apresentada nas obras cinematográficas carrega uma enorme quantidade de conhecimento, e este, por conduzir a mente de seus espectadores à verdade, aprimora a sua compreensão da realidade, bem como possibilita incontáveis avanços, inclusive sociais. Basicamente, a filosofia proporciona aos operadores do Direito métodos de problematização e raciocínio, de modo que viabiliza a criação das mais diversas teses jurídicas, assim como a sua apreciação no caso concreto.

Em razão disso, todos os questionamentos morais, éticos e culturais estão à mercê da filosofia do direito, pois o saber filosófico vai além das ciências em geral, já que considera todos os conceitos, elementos, princípios, métodos e a valoração de todas as leis e diretrizes fundamentais de uma sociedade, isto é, aprofunda suas reflexões para objetos que vão além da simples razão.

Nesse sentido, o filme “*Matrix*” se insere bem na ideia de que o conhecimento, ao conduzir a mente para a verdade, aprimora a compreensão da realidade e possibilita diversos avanços, tendo em vista que Thomas Anderson (Neo), protagonista da obra, conforme adquire os mais variados tipos de conhecimento, como artes marciais e o conceito da *Matrix*, inicia um desenvolvimento infinito. Acontecimentos como estes do filme são comuns ao Direito, principalmente quando o jurista depara com fatos que vão além da razão, cuja única forma de solucioná-los é partir para questionamentos éticos, morais e culturais, que são fornecidos e embasados pela filosofia.

O filme “*Matrix*” não é o único que se enquadra no âmbito jurídico, porque a obra cinematográfica desenvolvida por Christopher Nolan, a saber, “*A Origem*”, traz-nos preciosas reflexões sobre o efeito que uma ideia, uma atitude ou uma decisão, por mais simples e superficial que seja, pode causar na vida de alguém. Conforme foi exposto na

análise de “A Origem”, Dom Cobb, protagonista da obra, tentou implantar em sua esposa a ideia de que eles estariam vivendo dentro de um sonho no interior de suas mentes, pois Mal (esposa de Cobb) não queria retornar à realidade. Entretanto, a decisão feita por Dom Cobb acabou gerando consequências graves e irreversíveis, uma vez que Mal, depois de saírem do sonho, continuou crendo não ser aquela a realidade e se suicidou. Nesse sentido, as decisões estão presentes no dia-a-dia de todo e qualquer operador do Direito, principalmente dos juízes, pois eles julgam acontecimentos da vida dos cidadãos e suas decisões geram diversos efeitos na vida das pessoas, como por exemplo, a privação da liberdade de alguém ante o cometimento de conduta prevista em lei como criminosa.

Por estas razões, a filosofia e o Direito são indissociáveis, afinal, todo e qualquer jurista depende dos conhecimentos da verdade para compreenderem melhor as situações fáticas e possibilitarem a solução mais justa, ética e moral para os problemas sociais.

Já dizia Paulo Nader em sua obra “Filosofia do Direito”:

Diversamente do cientista, que pode colocar as suas conclusões à prova, testando-as, para depois certificar a sua veracidade científica, o *homo juridicus* não dispõe de métodos de comprovação; não opera com grandezas quantificáveis, apenas com probabilidades de alcançar o justo, daí a afirmação de que *toda lei contém uma parcela de injustiça* (NADER, 2015, p.19).

Em síntese, o Direito necessita das bases filosóficas para a sua manutenção, afinal, tanto o legislador, ao programar normas legais, quanto os operadores do Direito, ao aplicarem estas normas legais ao caso concreto, devem buscar na ética as medidas do justo. Dessa forma, o critério de justo é inerente a cada indivíduo e exige uma grande sensibilidade ética, atributo este naturalmente cultivado no âmbito da filosofia. Daí porque a afirmação de que *“toda lei contém uma parcela de injustiça”* (NADER, 2015, p.19).

5 | CONCLUSÃO

Diante de todo o conteúdo apresentado pelo presente artigo, conclui-se que o cinema, por ser o meio de propagação artística mais difundido na sociedade do século XXI, como também pela facilidade e incentivo ao seu acesso, possibilita a divulgação dos mais variados ideais filosóficos de maneira mais prazerosa. Assim, induz o espectador a refletir profundamente sobre os mais variados assuntos, como a realidade, o comportamento e as decisões a serem tomadas, e desperta nos ouvintes o senso crítico e o anseio pelo conhecimento.

Nesse sentido, o cinema é um excelente método pedagógico, pois leva aos espectadores, inclusive os mais simples e desprovidos de conhecimentos, ensinamentos filosóficos complexos de forma facilmente compreensível. Afinal, toda e qualquer lição é melhor assimilada quando lecionada de forma mais descontraída e divertida, como ocorre no cinema.

Infere-se também que filmes como “*Matrix*” e “*A Origem*” contribuem grandemente para a difusão dos ideais filosóficos e à reflexão, pois este mostra ao espectador quão importante é a tomada de uma decisão, já que o menor dos erros pode gerar grandes consequências no futuro, inclusive prejudicando a si mesmo e a outras pessoas, enquanto aquele traz à tona a relevância da busca pelo conhecimento.

Depreende-se, ainda, que a filosofia e o Direito são indissociáveis, afinal, todo operador do Direito deparará com situações nas quais necessitará dos questionamentos éticos, morais e culturais fornecidos pela filosofia para adquirir conhecimento e possibilitar a solução de problemas sociais da maneira mais justa possível.

Outrossim, toda e qualquer pessoa necessita da filosofia para praticar os mais simples atos da vida cotidiana, haja vista que a filosofia nada mais é do que o ato de questionar a si e a todos os acontecimentos ao seu redor, isto é, o senso crítico. Portanto, a filosofia está presente na vida de todos os indivíduos, razão pela qual se deve dar a ela a importância merecida e apresentá-la à sociedade de modo que desperte nas pessoas o senso crítico e o anseio pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

A ORIGEM. Direção: Christopher Nolan: Warner Bros. Pictures, 2010. 01 DVD (148 min).

BERKELEY, George: **Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano – Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/153265336/BERKELEY-TRATADO-SOBRE-OS-PRINCIPIOS-DO-CONHECIMENTO-HUMANO-Colecao-Pensadores>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO RIBAS, Maria Alice; CENCI, Márcio Paulo. **Filosofia e Cinema: Possíveis Entrecruzamentos**. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/viewFile/193/pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

MATRIX. Direção: Lilly Wachowski e Lana Wachowski: Warner Bros. Pictures e Roadshow Entertainment (Austrália), 1999. 01 DVD (136 min).

MENDONÇA, Fernando. **A Filosofia no Cinema**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/17.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2018.

NADER, Paulo. **Filosofia do Direito**. 23. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PLATÃO: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 203, 204, 205, 206
Amazônia boliviana 239, 240, 244
Análise bioenergética 207, 209, 211, 215, 217
Aprisionamento 141, 144
Autonomia social 10, 11, 21

B

Barbárie 72, 74, 75, 76, 79, 80

C

Cannabis sativa 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 237, 238
Cantiga de roda de capoeira 95, 97, 98, 100
Cinema 52, 61, 62, 63
Conhecimento 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 38, 43, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 93, 96, 97, 104, 113, 132, 133, 140, 152, 159, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 217, 256, 257, 259, 262, 263
Cultura 10, 12, 21, 24, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 78, 81, 88, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 124, 133, 135, 138, 142, 146, 175, 196, 202, 211, 216, 234, 239, 246, 259, 263

D

Darwin 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265
Democratização 124, 130, 132, 157, 257
Desempenho 175, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 262
Dialética 55, 56, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 221
Dignidade 60, 109, 122, 153, 161, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237
Direito 23, 24, 27, 28, 51, 60, 61, 62, 63, 74, 93, 109, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 135, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 264
Direito à saúde 224, 225, 227, 228, 229, 230
Diversidade 25, 26, 47, 50, 53, 82, 104, 105, 110, 124, 130, 133, 139, 172, 174, 194, 260, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 23, 38, 46, 49, 50, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 92, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 155, 156, 161, 180, 181, 192, 193, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 237, 257, 259, 260, 264, 265, 266

Efeito autorreflexivo 51, 53

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 19, 33, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 135, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 223, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de matemática 196, 201

Ensino virtual 1

Equidade racial 102, 103

F

Felicidade 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Feminismo 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 123

Ferramentas digitais 1, 3, 5

Filosofia 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 71, 73, 92, 94, 136, 140, 153, 161, 212, 216, 226, 237, 245, 264, 265

G

Gastronomia 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

H

História 33, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 71, 76, 77, 78, 80, 88, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 125, 127, 136, 137, 138, 147, 150, 152, 153, 194, 195, 199, 213, 214, 240, 246, 249, 252, 257, 262, 263, 265, 266

I

Identidade 18, 25, 27, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 82, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 147, 159, 174, 213, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Igualdade de gêneros 116, 117, 119, 122, 127

Índigenas 24, 25, 26, 29, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 104, 184, 185, 211, 246

Interdisciplinaridade 194, 204, 206

Isonomia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 127

L

Legalização 224, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

M

Matrix 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 102

Memórias 59, 92, 95, 96, 97, 106, 113, 133, 141, 146, 148

Memória social 141, 146, 147

Moradia 32, 103, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 179

Mulheres 20, 32, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146

N

Negras 49, 82, 84, 87, 88, 89, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110

Negros 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 181, 184, 191

P

Paisagem cultural 239, 240, 242, 243, 244

Participação popular 149, 150, 155, 158, 159, 160, 161, 247, 253, 254

PIBID 203, 204

Pluralismo cultural 130, 131, 132, 133

Política externa 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Políticas públicas 23, 24, 25, 27, 31, 92, 113, 117, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 143, 149, 150, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 178, 191, 210, 244, 249, 260

Progresso 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 125, 196

Projeto cariño 10

Q

Qualidade de vida 12, 118, 208, 222, 224, 225, 231, 234, 235

R

Raça 44, 46, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 106, 114, 138, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191

Racismo 49, 84, 89, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 125

Regressão 72, 74, 75, 76, 79, 80, 156, 182, 187

Reiki 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Renda familiar 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191

S

SARESP 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Seringais 239, 240, 241, 242

Subjetividades 102, 104, 105, 106, 108, 113, 130, 131

Sujeito social 130, 131

Sustentabilidade 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 173, 176

T

Teoria da evolução 256, 258, 262, 264

Toque terapêutico 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220

Transformações sociais 1

Transitoriedades 130, 131, 139

Transversalidade 124, 203, 204, 205, 206

Tutela constitucional 116, 126

U

Urbanização 74, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

V

Vale do Jequitinhonha 23

Virtude 5, 9, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 76, 77

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

**Uma nova interpretação
para um conceito comum**



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021